

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2009

### 1. Mensagem aos Acionistas

Senhores Acionistas,

A Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. – Desenbahia – submete à apreciação de V.Sas., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o relatório de atividades e as demonstrações financeiras, correspondentes ao exercício de 2009, elaborados na forma da legislação vigente.

O ano de 2009 foi marcado pelo recorde de aprovações de financiamentos da história da Desenbahia, no que se refere às operações prospectadas diretamente pela Agência, isto é, excluindo-se os programas de atração de investimentos promovidos pelo governo estadual<sup>1</sup>. Deve-se ressaltar que esse desempenho se deu em um cenário de pouca expectativa de expansão dos negócios, devido ao contexto de crise econômica mundial. Assim, o volume de aprovações atingiu R\$ 169,80 milhões, apresentando um crescimento de 27,6% quando comparado ao ano de 2008. Os investimentos resultantes dessas operações deverão totalizar R\$ 217,81 milhões e permitir a geração e/ou manutenção de cerca de 36 mil postos de trabalho. Já as contratações e as liberações, fases subsequentes às aprovações de financiamentos, registraram os valores de R\$ 147,93 milhões e R\$ 152,03 milhões, com aumentos respectivos de 27,4% e 22,7%, em relação ao ano anterior.

Atuando de forma coordenada com o Planejamento Estratégico do Governo, a Desenbahia manteve a política de apoio aos empreendedores autônomos, aos micros, pequenos e médios negócios, além de expandir o crédito para o interior do estado. Por outro lado, a Instituição também vem buscando viabilizar o financiamento de projetos das empresas de grande porte que sejam considerados importantes para a complementação e diversificação da matriz produtiva estadual e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável da economia baiana.

Ao apresentarmos o resultado de nossas atividades no exercício de 2009, manifestamos nosso agradecimento ao governador Jacques Wagner, ao Secretário da Fazenda e Presidente do Conselho de Administração, Carlos Martins Marques de Santana, aos membros dos nossos Conselhos, aos acionistas, às instituições e órgãos parceiros e às instituições federais de crédito pelo apoio e estímulo ao nosso trabalho.

### 2. Programas de Financiamento ao Desenvolvimento

#### 2.1. Inclusão Social e Geração de Renda

A Desenbahia vem contribuindo com as diretrizes estaduais de inclusão social e geração de renda por meio do apoio financeiro ao microcrédito, à agricultura familiar, à renovação da frota de táxi do estado e às atividades econômicas do Semi-Árido. Nessas linhas de ação, foram aprovadas 14.243 operações de crédito, que totalizaram R\$ 93,96 milhões.

No âmbito do microcrédito, foram realizadas 12.127 operações no valor total de R\$ 20,29 milhões, sendo R\$ 17,44 milhões em operações diretas com microempreendedores e R\$ 2,85 milhões em operações de repasse a outras instituições operadoras de microcrédito, revelando um incremento de quase 19% neste ano. O suporte à operacionalização dos programas é feito com o apoio de 171 postos de atendimento espalhados pelo estado, sendo que 19 destes foram inaugurados em 2009.

Para a agricultura familiar, em 2009, foram aprovadas 296 operações de crédito, no valor total de R\$ 3,36 milhões, sendo R\$ 280,34 mil pela linha BNDES/Pronaf e R\$ 3,08 milhões com recursos do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico (Fundese), na linha Proagro Agricultura Familiar. Observa-se uma ampliação relativa do Proagro em razão da metodologia de acompanhamento dos projetos ter se mostrado mais exequível para os produtores. Os recursos foram destinados, principalmente, para a citricultura e, em menor escala, apicultura.

A Desenbahia participou também do processo de elaboração do projeto da Lei nº 11.611, de 01 de outubro de 2009, e do Decreto nº 11.765, de 07 de outubro de 2009, nos quais o Governo do Estado da Bahia, através do Fundese, viabilizou a renegociação do saldo devedor das operações contratadas no âmbito do Pronaf, classes A e B, junto ao Banco do Brasil e Banco do Nordeste. A participação da Agência nesta ação, como agente financeiro e operacional do Estado da Bahia, objetiva permitir a habilitação de pequenos produtores de 209 municípios com operações inadimplentes a novos financiamentos destinados à agricultura familiar.

O Protáxi vem contribuindo para melhorar os serviços para os usuários de táxi em Salvador e principais cidades turísticas baianas, além de garantir emprego e renda para os profissionais do segmento. Em 2009, os financiamentos aprovados totalizaram R\$ 28,70 milhões, tendo beneficiado 1.626 proprietários de táxi. Houve crescimento no valor e na quantidade de operações realizadas, a despeito de terem sido lançadas linhas de financiamentos para esse segmento em outras instituições financeiras.

No Semi-Árido, a Instituição aprovou 7.767 operações de crédito, que totalizaram R\$ 59,37 milhões, tendo a Desenbahia intensificado em 16,6% a atuação nesta região comparativamente ao ano de 2008.

#### 2.2. Apoio aos Micros, Pequenos e Médios Empreendimentos

O apoio ao fortalecimento das microempresas e das empresas de pequeno e médio porte vem sendo uma das principais linhas de ação da Desenbahia nos últimos anos, através da concessão de capital de giro e crédito para investimento fixo. Nesse sentido, a Agência dispõe de linhas de financiamento no programas Credifácil, que conta com recursos do Fundese, onde foram realizadas 342 operações de crédito em 2009, no valor total de R\$ 43,34 milhões e representou crescimento de 55,1%, em valor, em relação ao ano de 2008. Além do Credifácil, esse segmento contou com recursos no montante de R\$ 45,92 milhões, a partir das aprovações efetuadas nas linhas Prodesse, Proagro Investimento Fixo, Proagro Custeio, Giro para APLs (com recursos do Fundese), PEC, Modfrota e PSI-BK (com recursos do BNDES) e FNE Rural.

#### 2.3. Apoio aos Municípios

Investimentos na melhoria da infra-estrutura e na prestação de serviços públicos municipais têm sido também objetos para o apoio financeiro da Desenbahia. Em 2009, foram concedidos 13 financiamentos para prefeituras no valor total de R\$ 5,64 milhões<sup>2</sup>, tendo sido seis destinados à

aquisição de máquinas pesadas e os demais para a aquisição de ambulâncias no bojo da linha Prosaúde. Todas essas operações foram financiadas com recursos próprios.

#### 2.4. Outros

Além dos focos supracitados, que integram o planejamento estratégico estadual, a Desenbahia contribuiu com o fortalecimento da matriz produtiva no estado, via financiamento a projetos de maior porte, e com o apoio a segmentos específicos, como os Arranjos Produtivos Locais (APLs) e a inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas.

As ações de apoio ao desenvolvimento econômico estadual, por meio do financiamento a empreendimentos de maior porte, atingiram R\$ 22,54 milhões, que foi viabilizado com recursos do Fundese (linhas Proagro Investimento Fixo, Credifácil e Prodesse) e do BNDES (especialmente as operações vinculadas à linha PSI-BK).

Já o apoio à constituição e ao fomento dos APLs é dado por uma estrutura composta de órgãos do governo estadual e federal, tendo a Desenbahia, como integrante dessa estrutura, aprovado quatro operações de crédito no total de R\$ 350 mil em 2009.

Por fim, o incentivo à inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas vem sendo viabilizado pelo Programa Juro Zero, da FINEP. Nesse sentido, a Desenbahia concedeu parecer financeiro favorável a cinco propostas de empresas (R\$ 1,99 milhão), dentre as seis encaminhadas à Agência pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), a quem cabe a contratação do parecer técnico e a solicitação de liberação dos recursos à FINEP.

### 3. Desenvolvimento de Negócios e Ações Operacionais

#### 3.1. Linha de Crédito Emergencial

Com o objetivo de amenizar os efeitos da escassez de crédito gerada pelas repercussões da crise financeira internacional, a Desenbahia criou a linha Credifácil Giro Especial, ainda em 2008, com recursos disponibilizados pelo Fundese. O produto foi concebido para apoiar, através da concessão de capital de giro, segmentos mais duramente atingidos pela crise: alimentos e bebidas, têxteis e confecções, calçados, transformação plástica, eletroeletrônica e informática. A disponibilidade dessa linha em 2009 ocasionou operações no valor de R\$ 7 milhões para empresas desses ramos selecionados.

#### 3.2. Programa de Desenvolvimento Social e Econômico – Prodesse

O Prodesse foi instituído em 2008 com a finalidade de viabilizar a implantação de empresas e a ampliação, reforma, modernização, manutenção, realocação e diversificação da produção daquelas já existentes. Também contempla a construção ou reaproveitamento de edificações de empresas desativadas, visando o fortalecimento da cadeia produtiva, a expansão territorial da produção e a geração de emprego e renda no Estado. As operações contam com condições especiais de financiamento (prazo e encargos) e destinam-se aos setores de indústria, comércio, serviços e rural. Em 2009, foram aprovadas 14 operações, as quais atingiram o valor de R\$ 20,92 milhões.

#### 3.3. Apoio à Cultura

Em conjunto com a Secretaria de Cultura (Secult) e membros de outras secretarias estaduais, a Desenbahia participa de um grupo de trabalho que estuda como fomentar negócios para os setores audiovisual, editorial e musical. A Agência está em processo de formatação de linhas de crédito, com recursos do Fundese, que deverão atender a esses segmentos, no âmbito do Programa de Empreendimentos do Setor Cultural (ProCultura).

### 4. Desempenho Operacional

#### 4.1. Aprovações por Setor

As aprovações da Desenbahia confrontadas setorialmente, em relação ao ano de 2008, mostram crescimento, com exceção do setor público que registrou queda. O setor industrial mostrou ampliação de 61,7%, o de comércio e serviços, 29,9% e o setor rural, 16,7%. A grande parte das operações ocorreu no setor de comércio e serviços, que contou com financiamentos no montante de R\$ 102,40 milhões, correspondentes a 60,3% do volume total de aprovações. Na indústria, foram aplicados R\$ 26,18 milhões, equivalentes a 15,4% do total aprovado no exercício. O setor rural, por sua vez, obteve R\$ 35,59 milhões em financiamentos, representando 21% do volume de aprovações. Por fim, as operações para o setor público totalizaram R\$ 5,64 milhões, equivalentes a uma participação de 3,3% do total, com operações direcionadas às prefeituras.

#### 4.2. Aprovações por Território de Identidade

Em 2009, a Desenbahia efetuou 67,2% das suas operações, em valor, fora da Região Metropolitana de Salvador (RMS) o que evidencia o esforço da Agência em promover a expansão territorial do crédito no interior, priorizando investimentos para empreendedores autônomos, micro e pequenas empresas, atendendo às diretrizes do governo estadual de fomento ao interior, geração de empregos e inclusão social através do crédito. Esse resultado foi potencializado pela atuação dos gerentes de negócios em diversos municípios do interior, associada à disponibilidade de linhas de crédito para essas finalidades. Com efeito, os financiamentos da Desenbahia em 2009 ocorreram em todos os Territórios de Identidade do estado.

#### 4.3. Aprovações por Fontes de Recursos

O Fundese tem sido a fonte de recursos mais representativa nas operações da Desenbahia ao longo dos últimos anos. Em 2009, as aprovações somaram R\$ 118,48 milhões, o equivalente a 69,8% do total. Em seguida, aparecem as operações feitas com repasses do BNDES (inclusive Finame), que atingiram R\$ 45,23 milhões, ou 26,8% do total, o que revela uma retomada das operações de repasse da Agência com esta fonte, que foram as maiores em valores absolutos nos últimos nove anos<sup>3</sup>. A Agência financiou diretamente R\$ 5,64 milhões, por meio de recursos próprios (3,3%) e, de forma residual, foram registradas operações com recursos do FNE, que totalizaram R\$ 450 mil (0,3%).

**4.4. Aprovações por Porte do Empreendimento e Postos de Trabalho Gerados/Mantidos**  
 Estima-se que os empreendimentos financiados em 2009 resultarão em investimentos de até R\$ 217,81 milhões, que irão viabilizar a geração e/ou manutenção de 36 mil postos de trabalho diretos.

No que tange à segmentação das aprovações por porte de empresa, em valor, a maior parti-

cipação relativa correspondeu aos autônomos com 29,2%. Em seguida, aparecem, em ordem decrescente: médias empresas com 26,8%; pequenas empresas com 25,6%; grandes empresas com 13,3%; setor público com 3,3% e microempresas com 1,8%.

### 5. Desempenho Econômico-Financeiro

A Desenbahia apresentou um lucro líquido de R\$ 20,28 milhões em 2009, encerrando o exercício com um patrimônio líquido R\$ 342,52 milhões. Com efeito, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi de 5,9% no ano.

O ativo circulante e o realizável a longo prazo totalizaram R\$ 693,18 milhões em dezembro de 2009, sendo 39,9% referente à carteira de crédito da instituição. Já o passivo circulante e o exigível a longo prazo somaram R\$ 363,02 milhões, sendo que 80,4% corresponderam às obrigações por empréstimos e repasse.

O índice médio de inadimplência<sup>4</sup> ao longo de 2009 ficou em 1,2% do total de contratos em carteira.

### 6. Gestão Organizacional

#### 6.1. Gestão de Risco

A Desenbahia possui uma instância única responsável pela gestão de riscos da organização, sendo as atividades de risco de crédito e de mercado segregadas das atividades de risco operacional.

A Agência adota um modelo de gestão integrada dos riscos de crédito, de mercado, operacional e outros, contemplando os componentes associados aos objetivos (estratégicos, operacionais, reporte de informações e conformidade), às unidades, aos processos e às atividades da Agência, de acordo com a estrutura sugerida pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO). Esta metodologia procura assegurar que os riscos inerentes às atividades da Desenbahia sejam identificados, avaliados e controlados, bem como mantidos nos níveis e limites aceitáveis.

O gerenciamento do risco de mercado, observando as oscilações de preços dos ativos, tem por objetivo auxiliar a Desenbahia na definição de estratégias de atuação para a otimização dos seus resultados e apresentação das posições mantidas pela Agência, bem como no estabelecimento de limites operacionais de descaçamento de ativos, passivos e moedas.

A Desenbahia adota o cálculo do *Value at Risk* – V@R – paramétrico como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-o a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros, sejam elas pré-fixadas ou pós-fixadas. Considerando a possibilidade de ocorrência de situações adversas, a Agência também trabalha com cenários de estresse, com o objetivo de medir o comportamento da carteira em situação de crise. Os testes são realizados visando estabelecer ou rever procedimentos e limites para a adequação de capital, de acordo com os resultados obtidos.

A estrutura detalhada do gerenciamento dos riscos da Desenbahia encontra-se disponível no site da Agência na internet ([www.desenbahia.ba.gov.br](http://www.desenbahia.ba.gov.br)).

#### 6.2. Sistema de Solicitação de Financiamento pela Internet – SSF

O Sistema de Solicitação de Financiamento via Web – SSF manteve-se em pleno funcionamento em 2009, facilitando o acesso a linhas de financiamento por meio do site da Desenbahia, o que permite a redução do tempo de análise das propostas e também da quantidade de formulários a serem impressos pelos solicitantes, além de possibilitar aos gerentes de negócios, alocados no interior, o encaminhamento imediato de solicitações a partir de outros municípios.

#### 6.3. Educação e Saúde

A Desenbahia investiu R\$ 152,74 mil em 630 treinamentos diversos. Foram realizados eventos internos e externos, distribuídos entre cursos, palestras e seminários e educação à distância. No âmbito das ações de prevenção e promoção da saúde, vem sendo mantido o programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

#### 6.4. Projetos Culturais

Desde a sua criação em 2005, o Coral Desenbahia vem realizando apresentações internas e externas, particularmente em instituições carentes, como asilos, creches, centros de reabilitação e hospitais com o objetivo de levar diversão, cultura e solidariedade. No âmbito da Agência, o Coral também é incluído nas atividades que primam pela integração e manutenção de ambiente de trabalho equilibrado. Foram também registradas apresentações em eventos institucionais externos, contribuindo para a divulgação e consolidação da imagem da Agência.

#### 6.5. Programa de Reciclagem

Visando contribuir para a preservação e sustentabilidade ambiental, a Desenbahia iniciou em 2007 o seu programa de reciclagem, que inclui a coleta seletiva de copos plásticos descartáveis, papel, papelão, revistas, jornais e o reaproveitamento de lâmpadas fluorescentes usadas. Em 2009, ao lado da continuidade ao programa, foram iniciados estudos no sentido de ser ampliada a coleta seletiva para inclusão de resíduos tecnológicos.

#### 6.6. Código de Conduta

Visando estabelecer um conjunto de regras de comportamento ético dos profissionais da Agência, foi constituído um grupo representativo de todos os setores da Instituição para a elaboração do Código de Conduta da Desenbahia. O documento, que será lançado em 2010, deverá servir como importante ferramenta de gestão e referência para a conduta pessoal e profissional de dirigentes, empregados, estagiários e prestadores de serviços.

#### 6.7. Outras Ações

A Desenbahia realizou concurso público com a finalidade de atender ao Termo de Ajuste de Conduta assinado junto ao Ministério Público do Trabalho, o que possibilitou o ajuste da instituição às normas legais, resolvendo um problema remanescente na área trabalhista.

<sup>1</sup> Compõem os programas de atração de investimentos: Prodescon, Proaato, Procomex, Procin, Protec e Proind.

<sup>2</sup> Nas estatísticas da Secretaria do Tesouro Nacional (STN), constam 14 financiamentos realizados pela Desenbahia em 2009, em função da reavaliação de uma operação aprovada em 2008 mas não contratada no prazo previsto.

<sup>3</sup> Mesmo quando os valores são atualizados pelo IGP-M, os repasses com recursos do BNDES em 2009 superam os valores dos últimos anos.

<sup>4</sup> Atraso entre 60 e 360 dias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008			
(Valores expressos em milhares de reais)			
	2009	2008	
<b>ATIVO</b>	2009	2008	<b>PASSIVO</b>
CIRCULANTE	369.013	345.609	CIRCULANTE
DISPONIBILIDADES	185	139	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	6.257	6.686	- INSTITUIÇÕES OFICIAIS (nota 5g)
Aplicações no mercado aberto	6.257	6.686	Tesouro Nacional
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (nota 5a)	282.272	277.751	BNDES
Carteira própria	282.272	277.751	FINAME
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (nota 4)	71.827	50.475	Banco do Nordeste - BNB
Operações de crédito	85.060	72.197	OUTRAS OBRIGAÇÕES
Setor público	8.005	7.493	Sociais e estatutárias (nota 5d)
Setor privado	77.055	64.704	Fiscais e previdenciárias (nota 5e)
(Provisão para crédito de liquidação duvidosa)	(13.233)	(21.722)	Diversas (nota 5f)
OUTROS CRÉDITOS (nota 5b)	8.090	10.429	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Rendas a receber	1.979	1.566	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS
Diversos	6.111	8.872	- INSTITUIÇÕES OFICIAIS (nota 5g)
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa)	-	(9)	BNDES
OUTROS VALORES E BENS (nota 5c)	382	129	FINAME
Despesas antecipadas	52	64	Banco do Nordeste - BNB
Outros valores e bens	330	65	OUTRAS OBRIGAÇÕES
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	324.163	336.240	Fiscais e previdenciárias (nota 5e)
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (nota 5a)	111.241	101.384	Fundo financeiro e de desenvolvimento
Carteira própria	111.241	101.384	Diversas (nota 5f)
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (nota 4)	204.883	230.930	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 6)
Operações de crédito	242.548	265.615	Capital
Setor público	43.954	50.359	Reservas de reavaliação
Setor privado	198.594	215.256	Reservas de lucros
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(37.665)	(34.685)	(Prejuízos) /Lucros acumulados
OUTROS CRÉDITOS (nota 5b)	8.012	3.645	
Diversos	8.012	3.653	
(Provisão para outros créditos de liquida duvidosa)	-	(8)	
OUTROS VALORES E BENS (nota 5c)	27	281	
Investimentos temporários	2.251	2.251	
(Provisão para perdas)	(2.251)	(2.251)	
Outros valores e bens	100	372	
(Provisão para desvalorização)	(73)	(91)	
PERMANENTE	12.362	12.964	
INVESTIMENTOS	100	99	
Outros investimentos	597	596	
(Provisão para perda)	(497)	(497)	
IMOBILIZADO	11.769	12.334	
Imobilizações em curso	1	1	
Imóveis de uso	5.646	5.638	
Reavaliação de imóveis de uso	8.551	8.550	
Outras imobilizações de uso	6.337	6.533	
(Depreciações acumuladas)	(6.786)	(6.388)	
DIFERIDO	351	531	
Gastos com organização e expansão	924	924	
(Amortização acumulada do diferido)	(573)	(393)	
INTANGÍVEL	142	-	
Gastos com organização e expansão	153	-	
(Amortização acumulada do intangível)	(11)	-	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>705.538</b>	<b>694.813</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>
			705.538 694.813

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008						
(Valores expressos em milhares de reais)						
	Capital realizado	Reserva de reavaliação	Legal	Estatutária	Lucros (prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 30 de junho de 2009	247.273	6.103	10.091	66.483	(8.478)	321.472
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 6g)	-	-	-	-	(9.859)	(9.859)
Aumento de Capital (Nota 6b)	32.664	-	-	(32.664)	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	(80)	-	-	80	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização da reserva de reavaliação	-	32	-	-	(32)	-
Realização da reserva estatutária	-	-	-	(9.859)	9.859	-
Reserva para Futuro Aumento de Capital	-	-	-	21.830	-	21.830
Lucro Líquido do Semestre	-	-	-	-	18.743	18.743
Destinações:						
Reserva	-	-	937	8.140	(9.077)	-
Juros Sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	(9.666)	(9.666)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	279.937	6.055	11.028	53.930	(8.430)	342.520
Mutações no Período	32.664	(48)	937	(12.553)	48	21.048
Saldos em 31 de dezembro de 2008	247.273	6.151	10.091	64.775	-	328.290
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 6g)	-	-	-	-	(9.859)	(9.859)
Aumento de Capital (Nota 6b)	32.664	-	-	(32.664)	-	-
Realização da reserva de reavaliação (Nota 6d)	-	(160)	-	-	160	-
Imposto de renda e contribuição social sobre realização da reserva de reavaliação (Nota 6d)	-	64	-	-	(64)	-
Realização da reserva estatutária	-	-	-	(9.859)	9.859	-
Reserva para Futuro Aumento de Capital (Nota 6e)	-	-	-	23.538	-	23.538
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	20.279	20.279
Destinações:						
Reserva	-	-	937	8.140	(9.077)	-
Dividendos (Nota 6f)	-	-	-	-	(4.840)	(4.840)
Juros Sobre o Capital Próprio (Nota 6f)	-	-	-	-	(14.888)	(14.888)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	279.937	6.055	11.028	53.930	(8.430)	342.520
Mutações no Período	32.664	(96)	937	(10.845)	(8.430)	14.230
Saldos em 31 de dezembro de 2007	247.273	6.345	9.510	53.086	(23.197)	293.01



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008**  
(Valores expressos em milhares de reais)

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. - Desenbahia, cujo controle acionário pertence ao Estado da Bahia, tem por objetivo apoiar operações e projetos de desenvolvimento econômico e social do referido Estado, mediante operações de empréstimo, financiamento e prestação de garantia, com recursos próprios ou de terceiros, bem como a realização de quaisquer outras operações ou atividades típicas da Agência.

A rentabilidade de suas operações é proveniente, em sua maior parte, da aplicação de taxas de remuneração adequadas, sobre repasses de recursos obtidos mediante junção a instituições do Governo Federal, quer se destinem ao setor público ou privado.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis da Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A. - Desenbahia foram elaboradas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei 6.404/76 e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para contabilização das operações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil - BACEN e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicável.

Estimativas e Previsões foram utilizadas na preparação dessas demonstrações financeiras, incluindo as de créditos tributários, mensuração da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa e provisão para fazer face às perdas prováveis em processos cíveis, trabalhistas e fiscais. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e previsões.

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

a) O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercício, sendo ajustado pela parcela atribuída de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre os lucros tributáveis.

b) A classificação em circulante e longo prazo, do realizável e do exigível, obedece aos Artigos nº 179 e nº 180 da Lei nº 6.404/76.

c) Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluídos os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais incorridos e deduzidos das correspondentes rendas a apropriar, quando aplicáveis.

d) As "Operações de Crédito" encontram-se demonstradas pelos valores de realização, incluídos os rendimentos auferidos em função da fluência dos prazos contratuais das operações, considerando que, se vencidas há mais de 60 dias, as rendas somente são reconhecidas se efetivamente recebidas.

e) A "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa" foi constituída em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, Resolução nº 2.682/99.

f) O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzida da respectiva depreciação que é calculada pelo método linear, com a utilização das seguintes taxas anuais:

Imóveis de uso - edificações	4%
Sistema de transportes, processamento de dados e comunicação	20%
Demais itens	10%

g) Os gastos diferidos correspondem a custos com aquisição e desenvolvimento logísticos constituídos até 30 de setembro de 2008. Estão registrados pelo valor de aquisição ou formação, líquido das respectivas amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear à taxa de 20% ao ano.

Este grupo de contas foi extinto com a Lei 11.931/09 (antiga MP 449/2008). A Comissão de Valores Mobiliários - CVM, por meio da IN 565/2008 orienta como forma alternativa, a manutenção dos saldos deste grupo até sua completa amortização.

h) É reconhecida uma perda por impairment se o valor de contabilização de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa excede seu valor recuperável. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxos de caixa substancialmente independentes de outros ativos e grupos. Perdas por impairment são reconhecidas no resultado do período.

A partir de 2008, os valores dos ativos não financeiros, exceto outros valores e bens e créditos tributários, são revisados, no mínimo, anualmente para determinar se há alguma indicação de perda por impairment.

i) As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os valores e as variações monetárias incorridas e deduzidas das correspondentes despesas, quando aplicável.

j) As provisões para férias e 13º salário estão integralmente reconhecidas por competência mensal, incluindo-se os encargos aplicáveis.

l) A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota de 15%, e, quando aplicável, acrescida do adicional de 10%. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o real, na forma dos dispositivos legais vigentes.

m) Para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa, estão incluídas as disponibilidades de caixa, as aplicações interfinanceiras de liquidez e as compromissadas com vencimento de até 90 dias, registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

**4. OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO (RESOLUÇÃO CMN Nº 2682/99)**

a. Composição por atividade econômica:

	Prazo de vencimento (em dias)					
	Até 360		Acima 360		Total	
<b>Sector Privado</b>						
Comércio	1.221	8.972	10.193	997	10.308	11.305
Indústria	8.326	35.999	43.725	7.317	34.548	41.865
Serviços	8.094	20.563	28.647	9.310	19.290	28.590
Financiamentos Rurais	46.507	128.820	175.327	37.751	144.829	182.580
Financiamentos Agro-Industriais	14	156	170	654	5.489	6.143
Empréstimos - Indústria	2.996	4.592	7.588	1.637	7.64	2.401
Empréstimos - Físicas/BNDES-PMC	9.873	92	9.965	6.950	38	6.988
Empréstimos - Outros Serviços	34	-	34	88	-	88
<b>Sector Público</b>	77.055	198.594	275.649	64.704	215.256	279.960
Financiamentos Governo Municipal	8.005	43.954	51.959	7.493	50.359	57.852
Outros Créditos (a)	14	8	22	30	30	60
<b>Total</b>	85.074	242.556	327.630	72.227	265.645	337.872

(a) - Incluso saldo da conta "Devedores por Compra de Valores e Bens" (nota 5b).

b. Composição por nível de risco e faixa de vencimento

Nível de Risco	Operações						Acima de 90 dias	Total	Participação (%)
	Vencimentos	0 a 15	16 a 30	31 a 60	61 a 90	90 dias			
AA	67.318	28	3	-	-	1.676	69.025	21	
A	67.674	206	109	-	-	-	67.991	21	
B	89.396	-	96	2	-	-	89.494	27	
C	21.224	55	43	81	10	1	21.414	7	
D	12.531	39	19	41	121	-	12.751	4	
E	16.930	15	32	37	41	113	17.168	5	
F	13.876	14	227	8	9	43	14.177	4	
G	293	2	2	6	7	32	342	4	
H	29.902	24	559	56	54	4.673	35.268	11	
<b>Total</b>	319.144	385	1.090	231	242	6.538	327.630	100	

c. Constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

Nível de risco	% de Provisionamento	Saldo	Provisão
Carteira própria			
AA	-	59.955	-
A	0,50	63.960	320
B	1,00	83.969	840
C	3,00	20.902	627
D	10,00	12.566	1.256
E	30,00	16.566	4.970
F	50,00	73	36
G	70,00	310	217
H	100,00	11.907	11.907
<b>Total</b>		270.208	20.173

Carteira adquirida do BANE/FNE e BANE/FINAME

AA	-	9.070	-
A	0,50	4.031	20
B	1,00	5.525	55
C	3,00	512	15
D	10,00	185	19
E	30,00	602	181
F	50,00	14.104	7.052
G	70,00	32	22
H	100,00	23.361	23.361
<b>Total</b>		57.422	30.725
<b>Curto Prazo</b>			50.896
<b>Longo Prazo</b>			327.630

d. Provisão para Créditos

A provisão constituída na forma indicada na nota 4 "c" apresentou a seguinte movimentação no exercício:

	2009	2008
Saldo Inicial Operações de Crédito	56.407	42.412
Incremento no período	76.212	72.524
Reversão de Provisões (a)	(59.462)	(21.974)
Baixas para Prejuízo	(22.259)	(36.555)
Total de Operações de Crédito	50.896	56.407
Saldo Inicial Outros Créditos	17	-
Incremento no período	(22)	51
Reversão de Provisões	(39)	(8)
Baixas para Prejuízo	-	(26)
Total Outros Créditos	-	17
Saldo Final	50.896	56.424

(a) reversão provocada basicamente por variações nos ratings de alguns clientes e, pelas liquidações de financiamentos por adesão ao PAC Cacaú.

**5. DESDOBRAMENTOS DE ITENS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

a. Títulos e Valores Mobiliários

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Quotas de Fundos Mútuos	282.272	-	277.751	-
Títulos Públicos Estaduais - LFTB	-	95.600	-	86.949
Títulos CDB renda fixa	-	14.868	-	13.497
Títulos FMIIE renda variável	-	1.700	-	1.398
Provisão para Desvalorização de Títulos	-	(927)	-	(460)
<b>Total</b>	282.272	111.241	277.751	101.384

O montante de R\$95.600 em 2009 registrado em Letras Financeiras do Tesouro (LFT 210100) corresponde a 23.311 títulos. Foram emitidos em 05 de maio de 2008 e o vencimento dar-se-á em 07 de setembro de 2014. Os referidos títulos têm rentabilidade diária vinculada à taxa de juro básica da economia (taxa Selic).

O montante de R\$14.868 em 2009 refere-se à aplicação junto ao Bradesco de um CDB subordinado com vencimento em 04 de julho de 2011.

O montante de R\$1.700 em 2009 refere-se à aplicação em Fundos Mútuos de Empresas Emergentes Rio Bravo.

O montante de R\$282.272 em 2009 refere-se a fundos de investimento em renda fixa, dos quais R\$988 estão aplicados no Bradesco, R\$113.019 na Caixa Econômica Federal, R\$76.028 no Banco do Brasil e R\$92.237 no Banco do Nordeste.

b. Outros Créditos - Diversos

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Impostos a Compensar	830	-	830	-
Adiantamentos e antecipações salariais	234	-	234	-
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	44	-	44	-
Devedores por depósitos em garantia	1.159	8.004	9.163	4.324
Pagamentos a ressar	291	-	291	538
Devedores por compra de valores e bens	14	8	22	21
Rendas a receber	1.979	-	1.979	1.566
Devedores diversos - país	3.539	-	3.539	3.170
<b>Total</b>	8.090	8.012	16.102	10.429

c. Outros Valores e Bens

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Investimentos Temporários	-	2.251	-	2.251
Bens não de uso próprio - BNDU	245	100	345	-
Material em estoque	85	-	85	-
Despesas antecipadas	52	-	52	-
Provisão para perdas em investimentos	-(2.251)	(2.251)	-	(2.251)
Provisão para desvalorização em BNDU	-(73)	(73)	-	(91)
<b>Total</b>	382	27	409	129

d. Obrigações sociais e estatutárias

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Participações	-	-	-	-
Dividendos e bonificações a pagar	19.745	-	1.513	-
<b>Total</b>	19.745	-	1.513	-

e. Obrigações fiscais e previdenciárias

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
IR e CSLL Sobre o Lucro a Pagar	-	1.614	-	1.614
Provisão para IR diferido	-	-	2.339	-
Provisão p/risco fiscais (a)	1.991	34.239	36.230	2.465
Impostos e contribuições a recolher	1.501	-	1.501	1.361
<b>Total</b>	3.492	35.853	39.345	6.165

(a) a Agência provisionou no exercício de 2006 o valor de R\$29.583, decorrente de ajuste das perdas no recebimento de créditos e rendas a apropriar, excluídas e adicionadas nas bases de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), referente aos exercícios de 2002 a 2005. Por ter sido, ao final do exercício de 2009 atuada pela Receita Federal, esta provisão foi complementada seguindo a análise de risco avaliada pela Instituição.

f. Obrigações diversas

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Obrig. para aquisição de bens e direitos	1	-	1	-
Outros Passivos	-	1.044	-	664
Despesa de pessoal e administrativa	4.396	-	4.396	-
Provisão para contingências trabalhistas	3.235	-	3.235	-
Credores diversos	1.765	-	1.765	-
<b>Total</b>	9.397	1.044	10.441	4.643

g. Obrigações por repasses

Representam recursos captados para empréstimos e financiamentos junto à Secretaria do Tesouro Nacional, ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ao FINAME e ao Banco do Nordeste - BNB, registrados pelo valor principal, mais juros acrescidos entre 2,5% a 10,5% ao ano e com vencimentos mensais, trimestrais, semestrais e anuais, repassados a clientes, mais variação da Taxa Referencial - TR ou da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP ou variação da cesta de moedas - UMBNDES ou IGPM.

As captações estão assim demonstradas:

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Tesouro Nacional	259	-	259	-
BNDES	18.504	118.730	137.234	19.830
FINAME	7.513	26.793	34.306	6.559
Outras Instituições - BNB	19.431	100.698	120.129	15.144
<b>Total</b>	45.707	246.221	291.928	41.724

h. Outras obrigações - fundos financeiros e de desenvolvimento

A Agência é a gestora do Fundo de Desenvolvimento Social e Econômico - FUNDESE, sendo que seus recursos são aplicados em empréstimos e financiamentos, a pessoas jurídicas e físicas, segundo critério estabelecido na lei de sua criação, não cabendo, no caso de eventual inadimplência, nenhum risco à Instituição. Os recursos desses fundos em 31 de dezembro de 2009 somam R\$409.280 (R\$299.506 em 2008), contabilizados em conta de compensação.

i. Outras receitas operacionais

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Recuperação de Encargos e Despesas	-	-	1	-
Reversão de Provisões Operacionais	787	-	401	-
Taxa de Administração de Fundos	13.581	-	11.251	-
Rendas de Equalização	2.430	-	2.248	-
Outras	5.659	-	4.951	-
<b>Total</b>	26.458	-	21.841	-

j. Outras despesas operacionais

	2009		2008	
	Circulante	R.L.P.	Circulante	R.L.P.
Despesas de Imp.s/ Serv. qualquer natureza - ISS	-	-	(47)	-
Despesas de contribuição ao COFINS	-	-	(2.667)	-
Despesas de contribuição do PIS/PASEP	-	-	(433)	-
Outras	-	-	(204)	-
<b>DESPESAS TRIBUTÁRIAS</b>	-	-	(3.511)	-
Despesas de descontos concedidos na renegociação	-	-	(1.628)	-
Despesas Judiciais e de atualização de provisões cíveis e trabalhistas	-	-	(2.402)	-
Outras	-	-	(1)	-
<b>OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	-	-	(4.030)	-
Despesas de Juros ao Capital	-	-	(19.728)	-
<b>Total</b>	-	-	(27.109)	-

**6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

a. O capital social subscrito e integralizado é constituído por ações nominativas sem valor nominal, assim distribuídas:

	Milhares de ações	
	2009	2008
Ordinárias	22.351.627	19.743.587
Ações preferenciais com direito a voto	10.946.245	9.669.011
Ações preferenciais sem direito a voto	30.551.598	26.986.766
<b>Total</b>	63.849.470	56.399.364

Em 06.08.2009 o Banco Central homologou o aumento de capital, da ordem de 7.450.106 milhares de ações, deliberadas em AGO de 15 de abril de 2009.

b. Aumento de Capital

Conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 15 de maio de 2009, foi aprovado o aumento do Capital Social em R\$32.664 mediante incorporação de R\$20.101 de Juros sobre o Capital Próprio e R\$12.563 oriundos da realização da Reserva para Fundo Aumento de Capital.

O referido aumento de capital foi homologado pelo BACEN através do ofício DEORF/GTSA-2009/7827, em 06 de agosto de 2009.

c. Reserva Legal

Conforme disposto na Lei 6.404/76 e no estatuto, quando aplicável, é constituída reserva legal de 5% sobre o lucro líquido.

d. Reserva de Reavaliação

O saldo dessa rubrica em 31 de dezembro de 2009 representado pela reavaliação dos imóveis de uso próprio, conforme laudos emitidos por empresa especializada datados de 20 de maio de 2004, e aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 29 de julho de 2004, está sendo realizada a crédito de lucros acumulados, proporcionalmente à depreciação do acréscimo da mais valia desses imóveis.

As reavaliações foram efetuadas com base no valor provável de reposição dos imóveis no mercado em relação aos valores anteriormente registrados. No exercício de 2009 a realização da Reserva de Reavaliação alcançou o montante de R\$160 (R\$161 em 2008).

Conforme circular nº 2.192/92 do Banco Central do Brasil, a Agência contabilizou os valores e contribuições incidentes sobre o saldo da reserva de reavaliação, na rubrica "Obrigações fiscais e previdenciárias", no valor de R\$64 (R\$61 em 2008).

e. Reserva Estatutária

Conforme disposto estatutariamente, quando aplicável, será destinado do lucro líquido ajustado, o percentual de até 75% como reserva para futuro aumento de capital. A essa rubrica foram incorporados durante o